



Literacia mediática e *accountability* da mídia nas salas de aula: como desenvolver tais temas com professores, estudantes e comunidade escolar no ensino fundamental?

Milena Marra, Fernando Oliveira Paulino, Jairo Faria, Yuri Soares Franco, Fernando Molina, Luana Melo, Mariana Bitencourt Santos, Luiggi Fontenele, Patricia Bezerra, Anne Caroline Silva, Beatris Silva de Deus

RESUMO: Levando em consideração reflexões sobre *accountability*, literacia mediática e o princípio de que o direito à informação é tão fundamental quanto outros direitos, tais como saúde, educação e moradia, este trabalho tem como objetivo investigar o entendimento de professores, alunos e comunidade escolar acerca das funções da mídia e de práticas jornalísticas. Busca-se perceber em que medida esse público consegue compreender o papel, a responsabilidade social do jornalismo e a preservação da liberdade de expressão e de imprensa. A pesquisa também tem buscado analisar propósito do jornalismo como viabilizador e facilitador diante de diversas questões, tais como a responsabilidade cívica, a transparência e a prestação de contas. Como resultados da pesquisa, notou-se que professores, estudantes e comunidade escolar requerem novas habilidades (desenvolvidas por meio da literacia mediática) para que possam efetivamente inserir-se nas práticas de *accountability*.



A LITERACIA MEDIÁTICA NAS ESCOLAS DO BRASIL

O debate acerca da literacia mediática e *accountability* da mídia em sala de aula apresenta-se, atualmente, como necessário para o fortalecimento e a qualificação da democracia, uma vez que o ambiente escolar é um dos mais relevantes espaços para a aprendizagem e desenvolvimento de futuros cidadãos e, por isso, possuem um papel decisivo no incentivo da responsabilidade social e da liberdade de expressão de professores, alunos e comunidade escolar. Tal aspecto torna-se mais visível ao se constatar que as políticas de responsabilização social e *accountability* ainda possuem pouco espaço nas atividades cotidianas de sala de aula. De acordo com Schneider (2019, p. 472), a chegada desses temas nas escolas latino-americanas é um fenômeno recente de “franca ascensão”, apesar de “sua presença no campo da administração pública, mormente na ciência política, esteja razoavelmente consolidada”.

No que diz respeito ao contexto escolar brasileiro, pode-se dizer que a pauta *accountability* é um fenômeno recente, cujo debate ainda se restringe ao processo de responsabilização social do âmbito escolar. Schneider (2019) cita que no contexto escolar é comum que a *accountability* seja utilizada somente como mera referência às políticas de avaliação e responsabilização das escolas, docentes e comunidade escolar pelos resultados educacionais alcançados. Trata-se de uma visão reducionista do caráter responsivo e das dimensões da *accountability* que desconsidera, dentre outros, a função de representar o desempenho consciente das responsabilidades individuais, coletivas e cívicas.

Nessa mesma perspectiva, este artigo leva em consideração o que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) aponta como a função educativa em que os professores devem defender uma cidadania bem informada e racional no âmbito escolar, ou seja, “estariam respondendo a mudanças em seu papel de educadores, uma vez que o ensino desloca seu foco central da figura do professor para a figura do aprendiz” (UNESCO, 2016, p. 17). Ou seja, leva-se em conta que usuários e veículos de comunicação podem se fortalecer mutuamente, construindo um jornalismo mais comprometido com o desenvolvimento, com a pluralidade e com a liberdade de expressão.

.....

Apesar da atenuada crise de credibilidade jornalística nos últimos anos, comumente apontada por Kovach e Rosenstiel (2004) e Wolton (2006) e Charaudeau (2006), pode-se dizer que uma plena democracia necessita dessas práticas jornalísticas éticas e responsáveis, sobretudo no que diz respeito à capacidade de ampliação do debate de questões de interesse público. Na formação de jovens e crianças, portanto, o jornalismo apresenta-se como possível mediador nas mais diversas questões do dia-a-dia: desde o entendimento e acompanhamento dos processos deliberativos e das instâncias do poder até o aprimoramento da capacidade de criticidade e identificação de irregularidades, desvios e erros por parte do poder público. Como cita Eugênio Bucci (2010, p. 4), o jornalismo tem como função principal a de servir à sociedade e fiscalizar o exercício do poder:

Quando se deixa capturar, em maior ou menor grau, direta ou indiretamente, por interesses estranhos à integridade do direito fundamental da pessoa humana à informação (e à comunicação, de modo mais amplo), notadamente os interesses abrigados no governo, nos partidos políticos e nos agentes econômicos e sociais de maior influência no mercado e no espaço público, o jornalismo se afasta da missão nuclear que a democracia lhe outorgou, qual seja, noticiar os fatos e as idéias de interesse público de modo a ajudar a sociedade a fiscalizar o exercício do poder. É exatamente por isso que, sem a independência, formal e material, não há jornalismo. É por isso que a democracia depende da imprensa livre. Sem liberdade, não há imprensa – e se a imprensa não é livre, a democracia não funciona bem.

Cabe, igualmente, salientar que as permanentes situações sociais, políticas e econômicas situam a escola como um contínuo espaço de renovação, reconstrução e rupturas. Ou seja, é na escola que se fundamenta uma retomada crítica das atuais e possíveis práticas sociais e jornalísticas, além de que, conseqüentemente, é nela em que se pode repensar aquilo que se almeja entre passado e futuro dos jovens cidadãos e suas práticas de exigência de prestação de contas das instituições públicas. A pesquisa realizada buscou compreender fluxos e possibilidades de ações conjuntas entre instituições de ensino e veículos de comunicação. Segundo Rousiley Maia (2006, p.27), são nos veículos de comunicação e, principalmente, por meio das práticas jornalísticas que os processos de *accountability* se tornam mais visíveis aos cidadãos comuns, pois “como bem sabemos, os media não são

.....

meros canais neutros para outras fontes, mas, sim, organizações que controlam o acesso dos atores sociais aos seus canais e regulam os fluxos de comunicação”.

Como exemplo, observa-se o contexto europeu em que a competência de cidadãos de 35 países europeus em literacia mediática foi mensurada pelo *Media Literacy Index 2018*¹. Segundo o relatório, em primeiro lugar está a Finlândia com 76 pontos e, não à toa, também é o país cuja educação é amplamente considerada como a melhor do mundo². Há um surpreendente êxito do sistema educacional finlandês em um cenário global de educação mercantilizada. Como cita Bastos (2017, p. 806), “as unidades escolares finlandesas conseguem servir a todos os aprendizes bem, independentemente da sua origem familiar ou de sua condição socioeconômica”.

Não é possível dizer que as escolas finlandesas tornaram-se consistentemente excelentes em um curto período, principalmente porque o desenvolvimento do sistema educacional do país exigiu uma série de outros aspectos culturais, sociais e econômicos para alcançar o patamar que possui hoje, mas essa sincronia de resultados positivos do país pode trazer elementos inspiradores para aplicabilidade em outros países. Segundo o mesmo relatório, a escola parece ser o local que oferece mais vantagens na busca de uma efetiva literacia mediática, pois as circunstâncias causadas por um desempenho medíocre ou ruim na educação está intrinsecamente relacionado à capacidade de consumir os produtos midiáticos, tais como produzidos pelo jornalismo. O relatório destaca que:

(...) parece haver correlação entre qualidade da educação e liberdade de mídia quando os dois indicadores no índice são comparados. Países com melhor educação tendem a ter mais liberdade de mídia e vice-versa. Embora o índice não possa destacar causa e efeito, a própria observação de um relacionamento é indicativa (LESSENSKI, 2018, p. 12)³.

¹ Disponível em <https://milunesco.unaoc.org/mil-resources/new-media-literacy-index-2018/>

² Para saber mais: “O que que a Finlândia tem? NOTAS SOBRE UM SISTEMA EDUCACIONAL DE ALTO DESEMPENHO desenvolvido pelo Núcleos de Estudos de Pesquisa do Senado. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/488853/TD129-TatianaFBritto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

³ *In addition, there seems to be correlation between quality of education and media freedom when the two indicators inn the index are compared. Countries with better education tend to have more media freedom and vice versa. While the index cannot single out cause and effect, the very observation of a relationship is indicative* (LESSENSKI, 2018, p. 12).

.....

Diante de uma conjuntura de constantes fenômenos de enfraquecimento da democracia, as deficiências na educação e na *literacia mediática* tornam alguns grupos mais vulneráveis aos impactos negativos do distanciamento do jornalismo. Nesse sentido, uma efetiva incorporação de práticas de *accountability* na rotina cotidiana em sala de aula representa uma possibilidade de maior compreensão da função, do papel, da responsabilidade social e a importância da preservação da liberdade de imprensa no Brasil. De acordo com a UNESCO (2016), desenvolver tais temas com professores, estudantes e comunidade escolar “é a estratégia principal para se alcançar um efeito multiplicador” e, conseqüentemente, um maior alcance da sociedade em geral.

A PESQUISA

A escolha pela aplicabilidade da pesquisa em um contexto de escolas públicas do Distrito Federal (DF), em amostra realizada em oito escolas nas regiões administrativas no norte do DF nas regiões administrativas (RAs) de Sobradinho⁴, Sobradinho II⁵, Fercal⁶ e Planaltina deve-se à busca de um efeito multiplicador, no qual alunos e professores de educação fundamental possam aprender e incorporar tais princípios em suas atividades cotidianas. Desse modo, à luz dos estudos acerca da *media literacy* e da *media accountability*, tem-se como núcleo teórico principal, o pensamento de Bertrand (2002) no sentido de situar o jornalismo como “uma verdadeira arma da democracia” e “impulsionador do exercício pleno da cidadania”. Em termos metodológicos, 32 questionários com temáticas relacionadas à mídia e ao jornalismo foram utilizados para a análise, além de informações oriundas de encontros presenciais de entrevistas, debates e oficinas que compuseram outros parâmetros de observação da pesquisa.

⁴ RA com 68.551 habitantes, segundo Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2015/2016 da CODEPLAN.

⁵ RA com 100.775 habitantes, segundo Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2015/2016 da CODEPLAN.

⁶ RA com 8.746 habitantes, segundo Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2015/2016 da CODEPLAN.

.....

Inicialmente, no âmbito das escolas de ensino fundamental abarcadas pela pesquisa, questionou-se: De que modo professores, estudantes e comunidade escolar se informam acerca dos fatos? Após a obtenção dessas respostas, estrategicamente pode-se compreender aspectos centrais para a literacia mediática e para a solução de problemas sociais em sala de aula, utilizando o jornalismo como um apoio na busca, organização e uso de informações. Essa avaliação demonstra as necessidades específicas de cada uma das escolas, assim como as recomendações específicas para que possam aprimorar a suas aproximação (e a de estudantes) com as práticas jornalísticas.

Dentre os resultados obtidos no âmbito da pesquisa, foi possível perceber que pode existir uma dificuldade em relação à aceitação e à legitimidade de outros formatos de informação, além das oriundas dos meios tradicionais, por exemplo. Os resultados mostram que, quando questionados sobre outros sites, blogs e páginas locais que exercem conteúdo jornalístico local, os professores não reconhecem aquelas oriundas das redes sociais como efetivamente jornalísticas⁷. Historicamente, isso se deve ao fato de que, no imaginário social, o jornalismo seria produzido em larga escala, com normas e políticas editoriais mercadológicas, cujo formato é bem próximo do tradicional, com linguagem formal e distribuição em massa. Nesse sentido, as pequenas experiências de jornalismo (tais como jornalismo local, comunitário, popular e alternativo) não necessariamente tem a mesma credibilidade pelos espaços escolares como possíveis espaços de expressão da cidadania ou, ainda, de práticas de *accountability* ou de literacia mediática. Quando questionados sobre a existência de perfis que possam vir a exercer este tipo de função, a maioria dos professores diz desconhecer tais iniciativas e demonstram não considerá-los efetivamente como jornalismo.

Nessa perspectiva, a investigação mostra talvez aquilo que seja a questão-base para se desenvolver tais temas com professores, estudantes e comunidade escolar no ensino fundamental. Esforços iniciais devem trabalhar para construir uma noção consolidada sobre

⁷ Um dos exemplos que podem ser citados diz respeito aos jornais locais de cunho popular existentes na região que, apesar de serem citados como páginas de redes sociais relacionadas às comunidades escolares, não são identificados como um dos meios pelos quais os professores e gestores se informam.

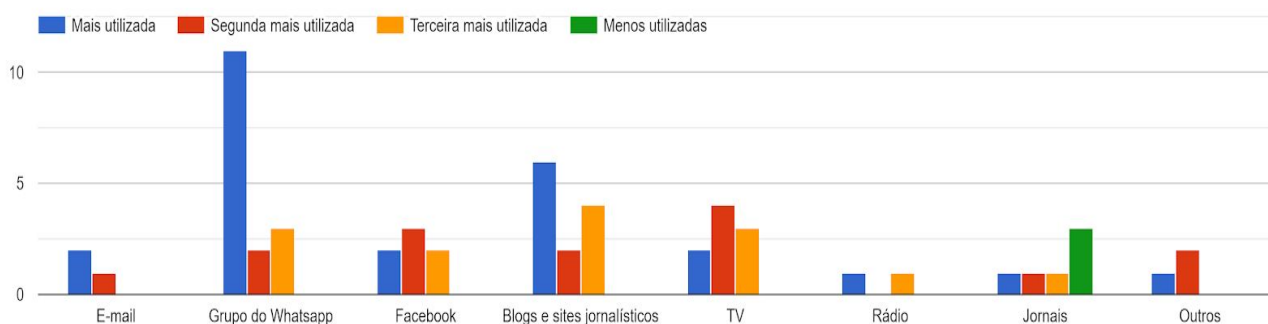


compreensão do que é jornalismo, de sua história e suas possibilidades. É a partir desse entendimento que pode ser fortalecido o debate das funções da mídia e práticas jornalísticas em que os professores, estudantes e comunidade escolar passarão a ter maior criticidade no consumo e avaliação das informações que consomem.

Posteriormente, outra reflexão oriunda dos diálogos da pesquisa aponta para a necessidade de trabalhos contínuos para auxiliar a comunidade escolar na compreensão e exploração das funções e capacidades da mídia e do jornalismo e na importância de situá-los como co-responsáveis em relação práticas jornalísticas de produção de informação e na capacidade de identificar como operam, quais são as condições que as determinam e como viabilizam questões primordiais para a democracia do país, tais como a responsabilidade social, transparência e prestação de contas. A partir disso, há como identificar “como entender, organizar e avaliar informações, incluindo a confiabilidade das fontes” (UNESCO, 2016, p.19), estruturando o desenvolvimento de tais temas em diferentes contextos educacionais e adaptando-os às necessidades locais e às liberdades e direitos fundamentais.

Além destes aspectos, a pesquisa ainda buscou investigar quais os meios em que os professores a comunidade escolas utilizam para acessar os conteúdos jornalísticos e para se manterem informados sobre sobre os fatos mais importantes dentro e fora do Distrito Federal. Como isso, foi possível notar que grande parte das informações jornalísticas que estes têm acesso podem ser provenientes das mídias sociais, seguidas de blogs e sites jornalísticos e TV.

Imagem 1. Como professores, estudantes e comunidade escolar se informam?



Em entrevistas virtuais e presenciais, gestores e professores apontaram questões relacionadas ao dia a dia escolar, suas experiências e outras questões relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação e a liberdade de expressão. Nesse diálogo, demandas escolares foram apresentadas como questões em que o jornalismo pode atuar efetivamente como espaço de diálogo, de esfera pública e, principalmente, de facilitador de outras questões. Em relação aos estudantes, os professores citaram as assimetrias de recursos financeiros, a falta de acesso à internet, a ausência de participação nos ambientes formalmente educativos e a violência como assuntos pertinentes para um amplo diálogo com múltiplos setores da sociedade. Da mesma forma, em relação a si mesmos, os professores demonstraram dificuldade de conseguirem expor suas pautas de trabalho com mais facilidade, tais como a excessiva carga de trabalho, os projetos que criam e suas potencialidades, assim como assuntos relacionados à carreira de trabalho (saúde, remuneração e assuntos sociais, culturais, éticos, econômicos, ambientais e estruturais presentes na escola).

No quadro abaixo, observa-se essa discussão de modo sintetizado: em que grupos representam os professores, estudantes e comunidade escolar (gestores e outros); questões apontadas dizem respeito às principais temáticas levantadas nas entrevistas, debates e diálogos dos encontros presenciais e virtuais realizados no âmbito da investigação; e as mediações possíveis ao jornalismo tratam de perspectivas de trabalho e abordagens de como

desenvolver tais temas com professores, estudantes e comunidade escolar no ensino fundamental.

Quadro 1. Grupos, questões e mediações possíveis

GRUPOS	QUESTÕES APONTADAS	MEDIações POSSÍVEIS AO JORNALISMO
<p>Professores</p>	<p>Questões trabalhistas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situar objetivos de práticas jornalísticas e seu papel no fortalecimento das discussões de interesse público, na busca da democracia e da boa governança. • Explorar as perspectivas que exploram os impactos da negligência às questões trabalhistas e os malefícios disso para a sociedade como um todo. • Apresentar os mecanismos pelos quais o poder público presta contas à sociedade e como os professores, alunos e comunidade escolar podem se apropriar cotidianamente destes para alcançar visibilidade de suas pautas e fiscalizar a prestação de contas dos recursos públicos.
	<p>Violência</p>	
<p>Estudantes</p>	<p>Falta de acesso à internet</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para que professores, estudantes e comunidade escolar possam desenvolver competências que lhes permitam a obtenção e a compreensão das múltiplas informações jornalísticas e possam utilizá-las para seus propósitos, para a análise de problemas e tomada de decisões, é preciso que as competências de literacia midiática sejam aplicáveis a qualquer contexto e circunstância de ensino e aprendizagem.
	<p>Baixo interesse nos recursos pedagógicos tradicionais</p>	

.....

Comunidade Escolar	Ausência de participação da comunidade /outros segmentos da sociedade	<ul style="list-style-type: none"> ● É necessário que a literacia mediática trabalhe minuciosamente com instâncias específicas nas quais a cobertura jornalística possua um papel central gerenciamento de possíveis tensões e conflitos de interesse. ● Há necessidade de se resgatar as noções de jornalismo como representação e esfera pública democrática, ou seja, é também “uma arena de disputas do mundo social” (SCHRAMM, 2007, p.19). ● Professores, estudantes e comunidade escolar podem avaliar constantemente o papel dos jornalistas como defensores da liberdade de imprensa e da liberdade de expressão e guardiões da mídia, sobretudo na representação de seus interesses pessoais e coletivos.
	Pouca força nos processos deliberativos pelos quais são fortemente impactados	

A partir das principais queixas colhidas nos questionários, nota-se que professores, estudantes e comunidade escolar requerem novas habilidades (desenvolvidas por meio da literacia mediática) para que possam efetivamente inserir-se nas práticas de accountability. Nessa lógica, as ações desenvolvidas em sala de aula contribuem para que este grupo possa acessar e consumir conteúdos jornalísticos aproveitando-os da melhor forma possível: desde sua essência até a crítica, formando jovens cidadãos cada vez mais competentes para ler a realidade com todas as nuances que possam existir. O entendimento das minúcias das práticas jornalísticas podem estimular com que ambos possam conhecer as potencialidades e limites de uso das informações para cada um de seus objetivos, sem deixar de considerar o caráter de engajamento e formação intrínsecos ao processo.

Para fins de aprimoramento, na realização de investigações futuras em outras escolas, pode-se levantar questões aos professores e estudantes com a intencionalidade de que possam

.....

identificar as suas próprias demandas informacionais, tais como: De que modo as práticas jornalismo são utilizadas em minha escola ? Como as informações jornalísticas são relevantes para a resolução de conflitos e aprimoramento das atividades e práticas pedagógicas em sala de aula ? Qual é o nível de criticidade que dou às informações jornalísticas consumidas em sala de aula ? e, ainda, Como essa temática podem transformar o contexto específico no qual estou inserido(a)?.

Considerando como norteadores principais os pilares fundamentais de - transparência, prestação pública de contas e participação cívica, tem-se portanto muitos modos possíveis de se desenvolver tais temas com professores, estudantes e comunidade escolar no Ensino Fundamental, havendo como: a) proporcionar canais de acesso efetivo à informação jornalística, b) desenvolver mutuamente ferramentas e canais em que os futuros cidadãos possam produzir, disseminar e avaliar informações jornalísticas, c) viabilizar espaços cujo caráter seja efetivamente pluralista e dialógico, d) educar midiaticamente, e) incentivar o discurso democrático e a participação social.

Assim, a discussão acerca da literacia mediática em diálogo como as escolas de ensino fundamental, tem condições de tornar viável e relevante à medida que suscita desdobramentos práticos sobre seus problemas cotidianos, utilizando para isso práticas como *accountability* e outros meios. Deve-se ressaltar que um dos principais ganhos de ações como essa está justamente no próprio debate acerca do jornalismo e de sua função no atual contexto contemporâneo, pois a reflexão por si só representa a inquietação de pensar as mídias, repensar seus papéis e sua aplicabilidade prática.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa realizada, chega-se à reflexão, portanto, de que as práticas jornalísticas nas escolas de ensino fundamental contribuem não só à formação das crianças e jovens como cidadãos, mas à capacidade de interpretação dos fatos e dos acontecimentos, às suas decisões e até os sua competência para a responsabilidade cívica. Além disso, trabalhar essas questões em contexto escolar pode recriar as possibilidades de compreensão do

.....

jornalismo e dos meios como mediadores do desenvolvimento social, de modo que os sujeitos inseridos em contexto escolar possam ter nas práticas jornalísticas um apoio na educação de futuros cidadãos.

Mais importante que avaliar o quão vantajoso seria o desenvolvimento e a ampliação das ações de literacia mediática a longo prazo em escolas de ensino fundamental é visar uma construção de uma cultura que privilegie a formação de professores, jovens e crianças. Com a consolidação deste processo, os incentivos podem promover um país mais preparado para acessar e consumir as informações jornalísticas de acordo com suas necessidades. Críticos com o jornalismo, também impulsionam com que ele tenha mais qualidade e seja cada vez mais ético e responsável. Continuamente, professores e estudantes inseridos na conjuntura de literacia mediática em sala de aula, promoverão formas reais de melhoria de mundo, seja por meio das informações jornalísticas que consomem, seja por ações práticas resultantes desta.

REFERÊNCIAS:

BERTRAND, Claude-Jean. *O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia*. Editora Edusc, 2002.

BASTOS, Remo Moreira Brito. *O surpreendente êxito do sistema educacional finlandês em um cenário global de educação mercantilizada*. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2017, vol.22, n.70, pp.802-825. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782017227040>.

BUCCI, Eugênio. *Sobre ética e imprensa*. Companhia das Letras, São Paulo, 24 set. de 2009.

BUCCI, Eugênio. *Que Jornalismo se ensina na escola ?* In Observatório da Imprensa. Edição 592. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/que-jornalismo-se-ensina-na-escola/>. Acessado em 02/08/2020.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Trad. Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo*. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2004.



LESSENSKI, Marin. *Common Sense Wanted resilience to post-truth and its predictors* In The New Media Literacy Index 2018. Disponível em https://osis.bg/wp-content/uploads/2018/04/MediaLiteracyIndex2018_publishENG.pdf

MAIA, Rousiley. *Mídia e diferentes dimensões de Accountability*. In: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Volume 7. Disponível em <https://doi.org/10.30962/ec.113>

SCHNEIDER, Marilda Pasqual. *Dispositivos de accountability na reforma da educação básica brasileira:tendências em curso*. In: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 19, n. 60, p. 469-493, jan./mar. 2019. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/24433/23271>

SCHRAMM, Luanda Dias. *Dilemas Democráticos e Midiáticos Contemporâneos: apontamentos epistemológicos e normativos para uma compreensão das relações entre mídia e democracia*. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2007, v. 39 n. 2 (2008): Dossiê: Campanhas Políticas e Processos Eleitorais. Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/570>

UNESCO. *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*, 2016. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>

WOLTON, Dominique. *É preciso salvar a comunicação*. São Paulo: Paulus, 2006.